

# OS USOS DOS GESTOS DE MÃO ABERTA PALMA PARA CIMA NO PORTUGUES BRASILEIRO: UMA ANÁLISE COGNITIVA E MULTIMODAL

Natalia Brito Silva<sup>1</sup>, Máira Avelar<sup>2</sup>

**Resumo:** O uso dos gestos representa um mecanismo que faz parte da interlocução, e, neste pressuposto, gesto e fala são inseparáveis, visto que representam dimensões linguísticas intrinsecamente interligadas. Nesse direcionamento, observa-se que nada na linguagem é acidental, tudo se organiza conforme as necessidades comunicativas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar os parâmetros semânticos e de uso dos gestos de mão aberta, palma para cima (PUOH), no Português Brasileiro (PB). Para análise, selecionamos três ocorrências do *talk show* “Que História É Essa, Porchat?”. Para a identificação e anotação dos gestos utilizamos o Methods for Gesture Analysis (MGA) (no prelo), desenvolvido por Cornelia Müller com colaboração de Jana Bressemer e Silva Ladewig e o Sistema Linguístico de Anotação Gestual (LASG) desenvolvido por Bressemer, Ladewig e Müller (2013). Os resultados confirmaram o potencial linguístico e multidimensional dos gestos de mão aberta, palma para cima, no PB, que, em algumas ocorrências, são utilizados com núcleos semânticos e funções pragmáticas diversas, a depender da intenção enunciativa.

**Palavras-chave:** Gesto mão aberta, palma para cima, Núcleos semânticos, Funções pragmáticas.

## THE USES OF OPEN HAND UPWARD GESTURES IN BRAZILIAN PORTUGUESE: A COGNITIVE AND MULTIMODAL ANALYSIS

**Abstract:** The use of gestures represents a mechanism that is part of the interlocution, in this assumption, gesture and speech are inseparable, since they represent intrinsically interconnected linguistic dimensions. In this direction, it is observed that nothing in language is accidental, everything is organized according to communicative needs. Therefore, the goal of this study is to analyze the semantic and usage features of palm up open hand gestures (PUOH), in Brazilian Portuguese (BP). For the analysis, we selected three occurrences of the talk show “Que História É Essa, Porchat?”. For the identification and annotation of gestures, we used the Methods for Gesture Analysis (MGA) (in press), developed by Cornelia Müller in collaboration with Jana Bressemer and Silva Ladewig and the Linguistic System of Gesture Annotation (LASG) also developed by Bressemer, Ladewig and Müller (2013). The results confirmed the linguistic and multidimensional potential of open hand gestures, palm up, in BP, which, in some instances, are used with different semantic nuclei and pragmatic functions, depending on the enunciative intention.

**Keywords:** Palm up open hand gesture; Semantic cores; Pragmatic functions.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Vernáculas pela da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista

<sup>2</sup> Orientadora desse projeto e Docente do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (UESB-PPGLin), mairavelar@uesb.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

A construção de expressões multimodais é constantemente evidenciada em situações comunicativas, e, desse modo, percebe-se que muitos gestos ocorrem durante a fala e frequentemente acontecem como criações espontâneas e individuais, semântica e pragmaticamente co-expressivas. Além disso, observa-se que nada na linguagem é acidental, tudo se organiza conforme as necessidades comunicativas.

Diante disso, no que tange os usos dos gestos, em particular os gestos de mão aberta, palma para cima, no português brasileiro, objeto desta pesquisa, o objetivo deste trabalho é analisar os parâmetros semânticos e de uso dos gestos de mão aberta, palma para cima no Português Brasileiro (PB).

Nessa perspectiva, verifica-se que tal gesto, em algumas situações comunicativas, não é produzido prototipicamente com o núcleo semântico de mostrar, ofertar ou apresentar algo. Esse tipo de gesto, por se tratar de um gesto recorrente com função pragmática, a depender do objetivo enunciativo, o núcleo semântico e a subfunção pragmática se modifica. Diante de tal pressuposto, visualiza-se um campo bastante construtivo de averiguação, visto que os resultados evidenciam que a gestualidade pragmática tende a apresentar maior grau de consistência do que a gestualidade relacionada à dimensão substantiva da fala. Nessa visão, Kendon (2004) relaciona tal proposição à ideia de que, enquanto as coisas sobre as quais os indivíduos falam parecem infinitas, as maneiras pelas quais falamos sobre elas parecem ser limitadas.

Vale ressaltar que este trabalho é apenas um recorte da pesquisa completa realizada durante a vigência, 2022/2023, como bolsista de Iniciação Científica da Cnpq.

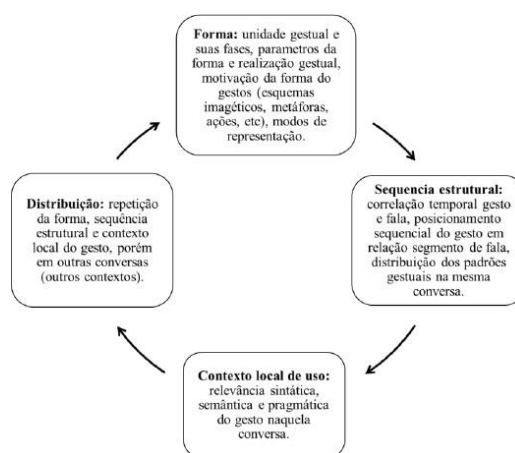
## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para realizarmos as análises dos dados deste trabalho utilizamos o ELAN, software de anotação de arquivos de áudio e vídeo. Para abordagem e análise dos fenômenos multimodais investigados, criamos trilhas nesse software conforme os parâmetros do Sistema de Anotação Linguística Gestual, o LASG, desenvolvido por Bressemer, Ladewig e Müller (2013). Tal sistema permite uma abordagem linguística e cognitiva para o uso da linguagem e uma abordagem baseada em formas para análise do gesto, sendo dividido em três grandes blocos. Entretanto, nesta pesquisa, para a identificação e análise dos gestos, levamos em consideração o primeiro e o terceiro blocos do LASG. O primeiro bloco diz respeito à anotação da forma do gesto; o

terceiro, à anotação do gesto em relação à fala. Neste nível de análise, levamos em consideração o discurso no momento exato da realização do gesto. Ainda como recurso metodológico, utilizamos a plataforma do YouTube para coletar os vídeos do talk show, “Que História É Essa, Porchat?”.

Outro método que utilizamos foi o *O Methods for Gesture Analysis (MGA)*, desenvolvido por Cornélia Müller (no prelo), com colaboração de Jana Bressemer e Silva Ladewig. Tal ferramenta metodológica aborda a multimodalidade do uso da linguagem como um processo dinâmico, que ocorre em diferentes escalas de tempo. Esse método oferece um conjunto de ferramentas para análise de gestos que se adapta, de forma flexível, a diferentes perguntas de pesquisa. A figura abaixo ilustra o MGA:

**Figura 1:** - Blocos de análise do MGA




**Fonte:** Elaborado por Barbosa (2020), com base em Müller (2019)

Considerando o processo de análise do MGA, começamos a análise dos gestos a partir de sua temporalidade, visto que isso possibilita reconhecermos os limites dos gestos, ou seja, especificar onde um gesto começa e onde termina.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste texto, selecionamos um excerto de um dos três episódios do *talk show* “Que História É Essa, Porchat?” selecionados para análise no período da IC. No primeiro episódio, uma das pautas principais é relembrar a quase experiência do humorista ao fazer um *stand up* em um casamento, Diogo Portugal relata que estava em Curitiba para fazer este show, mas salienta que nada ocorreu como o esperado:

**QUADRO 1:** Diogo Portugal relembra a sua quase experiência ao fazer um *stand up* em um casamento.

<p>Gesto: mão aberta, a palma para cima, movendo-se para a periferia do espaço gestual.</p>		
<p>um “briefzinho” qualquer para não chegar ali</p>	<p>SEM SABER NADA"</p>	
<p><b>Preparação</b></p>	<p><b>Núcleo</b></p>	<p><b>Retração</b></p>

**Fonte:** elaborado pelas autoras. Vídeo retirado da plataforma do YouTube

Nesse episódio, Diogo pontua que, na noite da festa, estava estressado, pois não tinha nenhuma informação sobre o evento. Diante dessa situação, liga pra sua secretária relatando que ela não informou nada sobre a festa, nem os nome dos noivos, local, endereço, horário, até mesmo pra ele fazer alguma brincadeirinha: ela não deu nenhuma informação, nenhum “briefzinho” qualquer para não chegar ali sem saber nada. Ao proferir “*um “brifzinho” qualquer para não chegar ali SEM SABER NADA*”, o comediante realiza o gesto mão aberta palma para cima.

Nesta ocorrência, o gesto Mão aberta, palma para cima, está sendo realizado com movimento lateral antagônico. Essa variação de movimento foi documentada por Müller (2004). Neste dado, entretanto, observando o contexto, variação de forma e nuances de sentido, percebe-se que a expressão gestual se difere da elucidação semântica documentada por Müller (2004), visto que se observou que Diogo, ao proferir “*um briefzinho qualquer para não chegar ali SEM SABER NADA*”, constrói o sentido de ausência de conhecimento a respeito de algo, marcando negação.

Além disso, tal gesto está desempenhando uma função operacional: o gesto opera em relação ao que está sendo expresso verbalmente, que, no caso, é a questão de não saber nada sobre o evento. Através do movimento manual, o falante nega.

A partir desta ocorrência, foi possível observar que a expressão multimodal semanticamente constrói o sentido de ausência de conhecimento (COOPERRIDER et al, 2018). Diante dessas nuances, no que tange o escopo semântico dos gestos de mão aberta palma para cima existem ainda muitas nuances a serem aprofundadas e explicadas no que diz respeito ao uso e às funções desse gesto nas interações comunicativas.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A investigação dos gestos de mão aberta, palma para cima nos possibilita compreender o processo de semiose em que o conhecimento experiencial dos interlocutores é sistematicamente explorado para lidar com as possibilidades de comunicação e, especialmente, para lidar com as noções abstratas. Desse modo, essa questão vai ao encontro ao que foi proposto por Kendon (2016) em relação ao fato de que a gestualidade pragmática tende a apresentar maior grau de consistência do que a gestualidade relacionada à dimensão substantiva da fala.

Por fim, a análise dos contextos de uso desse tipo gestual, interações face a face, também mostrou-se relevante, uma vez que nos permite visualizar que esse tipo de ambiente comunicativo onde ocorrem, majoritariamente, conversas, discussões, por se tratar de uma cenário simples construído através do contato interativo entre o entrevistado, entrevistador e plateia, abre um leque de possibilidade de usos dos gestos recorrentes com função pragmática.

Assim, levando em conta a pergunta que nos propusemos a responder, qual seja: quais são os parâmetros semânticos e de uso dos gestos de mão aberta, palma para cima no Português Brasileiro (PB)?, consideramos que investigar o contexto interativo, a relação entre gesto e fala e as nuances semânticas que os gestos recorrentes com função pragmática possibilitam, notamos que o uso desse gesto no PB possibilita um amplo leque de pesquisa, que, posteriormente poderá ser organizado em um repertório gestual da família *Palm Up Open Hand (PUOH)*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, Adriana Fernandes. Cognição em (inter)ação: Uma análise multimodal do ensino de verbos separáveis e inseparáveis em aulas de Alemão como Língua Estrangeira. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) –Universidade Federal De Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte, 2020.
2. BRESSEM et al, 2013 Linguistic Annotation System for Gestures. In: Müller, C, A. Cienki, E. Fricke, S. Ladewig, D. McNeill, S. Teßendorf (Eds.). *Body – Language –Communication. An International Handbook on Multimodality in Human Interaction*. v. 1. Berlin: De Gruyter Mouton, p. 1098-1124.
3. Cooperrider K, Abner N and Goldin-Meadow S (2018) The Palm-Up Puzzle: Meanings and Origins of a Widespread Form in Gesture and Sign. *Front. Commun.* 3:23. doi: 10.3389/fcomm.2018.00023
4. LADEWIG, Silva H. Recurrent gestures. In: MÜLLER, Cornelia, CIENKI, Alan; FRICKE, Ellen; LADEWIG, Silva; MCNEILL, David; BRESSEM, Jana (Eds.). *Body – Language – Communication. An International Handbook on*

Multimodality in Human Interaction. Volume 2, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2014, p. 1558- 1574.

5. KENDON, Adam. Pragmatic functions of gestures: Some observations on the history of their study and their nature. *Gesture* 16:2, doi 10.1075/gest.16.2.01ken. 2016, p. 157–175
6. MÜLLER, Cornelia. Forms and uses of the Palm Up Open Hand: A case of a gesture family? 2024, p. 233-256.